



RECURSO DE COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL: o uso de *Animes* com alunos com Transtorno do Espectro Autista

Paola de SOUZA¹; Reginaldo A. SILVA²

RESUMO

O uso de *Animes* como recurso pedagógico tem se mostrado uma estratégia eficaz para a inclusão e desenvolvimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A semiótica presente nessas animações facilita a comunicação visual, capturando o interesse de alunos com TEA, que muitas vezes apresentam hiperfoco em temas específicos, como *Animes* e jogos. Através de experiências práticas, como o uso de camisetas com estampas de *Animes* em ambiente escolar, foi possível observar que esses elementos geram diálogo e interação espontânea, promovendo um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Essa abordagem pedagógica reforça a importância de incorporar os interesses pessoais dos alunos no processo de ensino, favorecendo tanto a aprendizagem quanto a integração social e emocional, rompendo barreiras comunicativas e fortalecendo a relação entre alunos e professores.

Palavras-chave: Semiótica; Pessoa com Autismo; Sociointeracionismo;

1. INTRODUÇÃO

Universalmente, as publicações de *Animes*³ utilizam a semiótica com recurso comunicacional. Os *Animes* surgiram no século XX com o propósito de elevar a comunicação por meio de histórias contadas por meio de animações. É fato que, atualmente, devido à expansão tecnológica, os recursos visuais fazem parte do cotidiano das pessoas e muitos desses são essenciais para a transmissão de informações essenciais. Especificamente, há pessoas que absorvem conteúdos educacionais, ou não, por meio da leitura semiótica, o que destaca a importância desses recursos na comunicação e aprendizagem, além da atenção e escuta voltada a eles (Trevizan; Pessoa, 2018). A pesquisa de Brande e Zanfelice (2020) reforça essa perspectiva, evidenciando que a escuta atenta dos interesses pessoais do aluno com autismo contribui significativamente para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador (Brande; Zanfelice, 2020).

Nos colocamos na escuta, fazendo-nos outro (não o outro), comunidade escolar, educadores e pais, entendendo, assim, a inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens; na escuta nos aproximamos, nos implicamos e criamos para (re)aproximar novamente. Tornamo-nos parceiros, mergulhando em outro mundo, noutra forma de pensar, produzir, criando outro modo de ver, agir (Vilela, 2008).

Em contexto mais abrangente e específico, temos um público-alvo: alunos com Transtorno

¹Professora e Técnica em Educação Especial, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: paola.souza@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Professor e Tradutor-Intérprete de Língua brasileira de sinais - Libras, IFSULDEMINAS – Campus Machado / Campus Inconfidentes. E-mail: reginaldo.silva@ifsuldeminas.edu.br.

³De acordo com o conceito japonês, o termo é utilizado para classificar todos os tipos de animações, independentemente da sua origem, nacional ou estrangeira.

do Espectro Autista (TEA). Esses, muitas das vezes, tem hiperfoco específico, com afinidade predominante por temas como paleontologia, *Animes*⁴, jogos, etc.. Sabe-se também que esses, dentro de suas especificidades, enfrentam desafios na comunicação devido a não manterem contato visual e assim estabelecer conexões imediatas com outras pessoas e isso se torna, *a priori*, uma barreira comunicativa significativa entre colegas e professores (Francisco, 2023; Nascimento; Prommerchenkel; Santos, 2023).

A sociedade contemporânea, especialmente no contexto educacional, tem vivenciado cada vez mais a inclusão de alunos com TEA. Estes, público-alvo da educação especial, têm o direito a ter acesso a uma educação de qualidade, livre de barreiras, sejam elas quais forem (Brasil, 2012; Brasil, 2015). Diante disso, indaga-se: como acessibilizar conteúdos educacionais a alunos com hiperfoco sem desmotivá-los em relação ao currículo escolar?

Com base na vivência *in loco*, este trabalho apresenta um relato de experiência ocorrido no primeiro semestre de 2024. Seu objetivo é demonstrar o quão é possível lançar mão de *Animes*, como recursos didáticos-pedagógicos, e somá-los ao desenvolvimento do aluno TEA.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Com base teórica, sobre a Pessoa com Autismo (PcA) e no contato com esses em suas respectivas especificidades, foi possível pensar e se adequar ao ambiente escolar, bem como o uso da vestimenta (camiseta *t-shirt*) com estampa colorida e desenhos dos personagens de *Animes*. Com viés educacional e de aproximação ao sujeito, o método utilizado foi o sócio-interacionista, de modo a estimular o sujeito a realizar contato e leitura visual e assim favorecer o seu desenvolvimento e a confiança na comunicação visual e verbal.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Presente na Sala de Recursos, em uma atividade curricular – já conhecendo as especificidades dos alunos – com um detalhe e propositalmente, no momento significativo, foi possível abrir portas para um diálogo e facilitar a interação dos alunos mais introvertidos. Como se deu? Por meio do desenho – do *Anime* “*Pokémon*” – estampado na camiseta, os alunos TEA tiveram a iniciativa de interação breve, mostrando, por meio de vídeo-curiosidades, os seus gostos pela temática. Com isso, foi possibilitada abertura a uma discussão sobre questões específicas do ensino-aprendizagem.

Noutro momento, para aproximar-me de um aluno específico que demonstrava um comportamento inflexível e reservado, em relação às atividades curriculares, foi utilizada uma outra

⁴ O texto “*Autism and Anime: What's the Connection?*” de Leffer (2023), discute sobre como a natureza visual e a narrativa dos *Animes* podem ser particularmente atraentes às PcA. Disponível em: <https://abrir.site/UbxeR>. Acesso em 10 set. 2024.

camiseta com a estampa do *Anime “One Piece”*⁵. Antes de iniciar a atividade, o aluno, de modo espontâneo e animado, começou a explicar algumas teorias do *Anime*, fazendo questão de não informar os “*spoilers*”, embora havia dito que não havia problemas. Esse diálogo descontraído, que antecedeu a tarefa, foi essencial para criar um ambiente de confiança, agradável e comunicativo.

Após a conclusão da atividade, que durou em torno de 40 minutos, o diálogo sobre *One Piece* teve continuação. Após cerca de 40 minutos conversando, o aluno explicou aspectos teóricos de um jogo em específico que ele gosta, e sugeriu uma busca e maior aprofundamento para conhecê-lo. Esses diálogos representaram um enorme avanço na interação aluno-professor, isso demonstra que, como docentes, devemos estar atentos a pequenos detalhes. Mesmo que esses pareçam ser insignificantes, do nosso ponto de vista, para o outro, com hiperfoco específico, faz total diferença à sua sociointeração e na comunicação visual e/ou verbal.

4. CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que o diálogo a respeito de animes com uma estratégia para facilitar a aproximação de alunos com TEA pode ser uma estratégia eficaz para aprimorar o processo de aprendizagem e fomentar uma relação mais próxima com ambiente escolar, professores podem ser benéficos. Ao reconhecer e incorporar os interesses individuais dos alunos nas práticas pedagógicas, os educadores não apenas favorecem a compreensão e o engajamento do aluno, mas também promovem uma maior integração social e emocional.

A utilização de *Animes* como recurso pedagógico na educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem se mostrado uma ferramenta eficaz para promover a inclusão e o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Por meio da semiótica, essas animações capturam o interesse dos alunos, possibilitando a criação de um ambiente mais acolhedor e motivador. O hiperfoco, muitas vezes presente em alunos com TEA, torna-se uma oportunidade de estabelecer conexões significativas, seja através de imagens, personagens ou narrativas. As experiências relatadas evidenciam que, ao se valer de temas que dialogam com os interesses desses alunos, os educadores conseguem quebrar barreiras comunicativas, facilitando a interação e o engajamento no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o uso de Animes vai além de uma simples ferramenta de entretenimento, passando a ser um recurso de acessibilidade comunicacional que promove a confiança e a aproximação entre alunos e professores, demonstrando que pequenos detalhes fazem uma grande diferença na inclusão escolar.

⁵ Série de mangá escrita e ilustrada por Eiichiro Oda, desde 1996.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/43GBtUK>. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRANDE, C. A.; ZANFELICE, C. C. A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens. **Rev. Educ. Espec.**, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 43–56, 2012. Disponível em: <https://abrir.site/CxUMI>. Acesso em: 08 set. 2024.

FRANCISCO, F. H. N. **Hiperfoco do Transtorno do Espectro Autista como Estratégia Didática da Aprendizagem de Matemática.** Dissertação (Mestrado Acadêmico) Ensino de Ciências e Matemática, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Câmpus Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2022. Disponível em: <https://abrir.site/gyWTF>. Acesso em: 09 set. 2024.

NASCIMENTO, T. A.; PROMMERCHENKEL, V. B.; SANTOS, M. B. C. S. Hiperfoco como Caminho para o Aprendizado e Inclusão de Alunos com Autismo. **Educação Especial: itinerários educativos**, n. 8, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/semap/article/view/42478>. Acesso em: 11 set. 2024.

TREVIZAN, Z.; PESSOA, A. S. G. Psiquismo, linguagem e autismo: contribuições da semiótica nos contextos educativos. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 241-258, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59074>. Acesso em: 11 set. 2024.

VILELA, E. Acontecimento e filosofia. Acerca de uma poética do testemunho. *In: Revista Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 45-48, 2008. Disponível em: <https://abrir.site/UMWSW>. Acesso em: 05 set. 2024.